



Os aposentados Fernando Souza, César Oliveira e Maria Ivoneide se encontram diariamente, no final da tarde, no cachorródromo do Imbuí. Assim como seus pets, se tornaram grandes amigos

O melhor amigo da praça

CACHORRÓDROMOS FAZEM SUCESSO EM CINCO PRAÇAS DE SALVADOR. PROJETOS PERSONALIZADOS TRAZEM DE VOLTA A AUTOESTIMA DA POPULAÇÃO

Com dois anos de convivência, Amora, Duque e Pingo já firmaram uma amizade de fazer inveja em qualquer humano. Frequentadores assíduos do Cachorródromo do Imbuí, os pets brincam bem à vontade no espaço reservado para eles na praça central do bairro e se dividem até em turmas.

O encontro diário, sempre no final da tarde, é proporcionado pelos seus cuidadores Fernando Souza, 58 anos, César Oliveira, 57, e Maria Ivoneide Bezerra, 54. "Cachorro faz muita amizade e a gente acabou se aproximando por conta deles. A rotina do cachorro é o começo de um papo. Com o tempo, passamos a conversar sobre a gente, a vida, fazendo a resenha. Virou ponto de encontro", conta César, pai de Duque.

E se engana quem pensa que o metro quadrado do espaço não é tão disputado. O primeiro cachorródromo da cidade costuma receber mais de 40 animais todos os dias. Cada turno, uma nova turma. É por lá que costumam, inclusive, comemorar os aniversários. "Fazemos bolos para eles e somente os cachorros que comem. É uma festa!", conta Maria Ivoneide, mãe de Pingo.

NOVAS INSTALAÇÕES

Hoje, em Salvador, outras quatro praças acolhem os animais: Praça ACM (São Caetano), Praça Afonso Ruy (Itaigara), Praça dos Dendezeiros (Bonfim) e Praça Vale dos Rios (STIEP). O sucesso é tão grande que a prefeitura recebe, em média, cerca de 15 pedidos por dia. No momento,

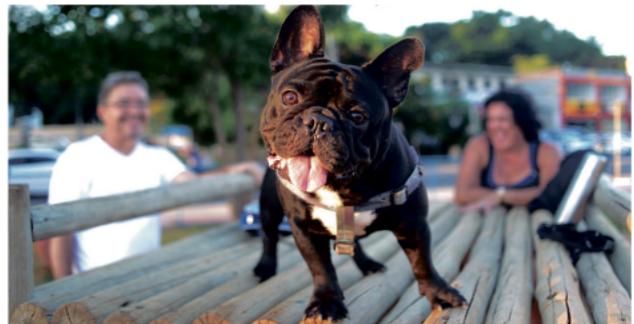
dois estão sendo construídos - Praça Nossa Senhora Assunção (Pituba) e Lord Cochrane (Garibaldi) - e outros cinco estão em projeto para a entrega até o final de 2018.

"Entendemos que é um desejo das pessoas e, também, um respeito maior com os animais, dando a eles um espaço de lazer com bons atrativos", conta Marcílio Bastos, presidente da Desal, empresa responsável pela manutenção das praças.

Em Salvador, cada uma tem a sua própria história. No momento da reforma ou construção de um novo espaço, as particularidades dos moradores são levadas em consideração. "Antigamente, as praças eram lançadas ao léu. Hoje temos inteligência de projetos, fazemos de forma mais participativa", explica Marcílio.

Sem um padrão a seguir, os novos projetos têm trazido de volta a autoestima da população. Somente nos primeiros quatro meses de 2018, a prefeitura irá entregar 25 novas praças, com equipamentos como academias ao ar livre, espaço zen e quadras poliesportivas.

A maior novidade do momento é o Espaço Game, da Praça Lord Cochrane, que irá incentivar a convivência sem tecnologia, com a implantação de uma série de passatempos clássicos, tais como pingue-pongue, futebol de botão, damas e xadrez. "Quanto mais específicas e pensadas para a região, mais elas serão ocupadas pela população", destaca Naiara Amorim, professora da UFBA de arquitetura paisagística.



Duque domina o cachorródromo e costuma ser o primeiro a dar boas vindas aos novos pets

5

cachorródromos

- 1. Praça ACM**
RUA ADILSON PEREIRA DA SILVA - SÃO CAETANO
- 2. Praça Afonso Ruy**
RUA AFONSO RUY - ITAIGARA
- 3. Praça dos Dendezeiros**
AVENIDA DENDEZEIROS - BONFIM
- 4. Praça Vale dos Rios**
RUA ARTHUR FRAGA - STIEP
- 5. Praça do Canal do Imbuí**
AVENIDA JORGE AMADO - IMBUÍ

CUIDAR É PRECISO

Quem não já se incomodou ao chegar na praça perto de casa para passear e ver placas arrancadas, paredes picadas ou equipamentos destruídos? "Muitas vezes isso acontece pela falta de pertencimento do cidadão. A pessoa não entende que aquele espaço é dela e que deve preservar, fazendo, assim, mal uso dos equipamentos ou destruindo propositalmente mesmo", explica Marcílio Bastos.

Por mês, a prefeitura gasta em média R\$ 45 mil com manutenção das praças de Salvador. A preser-

vação dos espaços é feita com uma varredura diária, equipada com instrumentos de serralheria, carpintaria, pintura e comunicação visual. "Este recurso poderia estar sendo aplicado em novos equipamentos ou novas praças. O dinheiro poderia ser revertido para a própria população", ressalta o presidente da Desal. Dentre as praças com mais notificações de vandalismo estão a do Imbuí (Imbuí), ACM (São Caetano), a Nossa Senhora da Luz (Pituba) e a Dodó e Osmar (Ribeira).

“Quanto mais específicas e pensadas para a região, mais as praças serão ocupadas pela população”

Naiara Amorim

PROFESSORA DA UFBA DE ARQUITETURA PAISAGÍSTICA



contido sob medida

GERENTE DE MARKETING, PROJETOS E MÍDIAS DIGITAIS
FÁBIO GÓIS
(71) 3203.1043

COORDENADORA
CAROLINE PITHON
(71) 3203.1145

SUPERVISORA
VANESSA ARAÚJO
(71) 3203.1090

EDITORA
GABRIELA CRUZ
(71) 3203.1086

ANALISTA
BRISA TORRES
(71) 3203.1835

COMUNICAÇÃO
GABRIELA EDINGTON
(71) 3203.1889

DEPARTAMENTO COMERCIAL
COMERCIAL.CORREIO@REDEBAHIA.COM.BR
(71) 3203.1864

CONTEÚDO E DESIGN GRÁFICO
PENSATIVA COMUNICAÇÃO



A praça é DO POVO

EM SALVADOR, JÁ SÃO MAIS DE 600 PRAÇAS INSTALADAS DAS ÁREAS MAIS NOBRES AOS BAIRROS MAIS CARENTES. BOA PARTE DA APARELHAGEM DESTES ESPAÇOS É PRODUZIDA PELA FÁBRICA DA PREFEITURA

A correria do dia a dia pede uma pausa. Um momento de lazer em família, uma caminhada para relaxar, passear com os amigos, minutos de meditação. São diversas as possibilidades de descanso, mas que podem se encontrar em apenas um lugar: praça.

“Independente da situação financeira, criança e adulto, as praças proporcionam momentos de pessoas que talvez nunca se conhecessem se não fosse um espaço aberto ao público”, destaca Nizara Antoin, professora da UFBA de arquitetura paisagística.

Em tempo de merenda ainda ver merenda, uma praça bem equipada foi a diferença na vida de um povo. “Sem muito espaço dentro de casa, as pessoas precisam sair para fazer as atividades”, explica a arquiteta.

REVITALIZAÇÃO
Não há uma fórmula ou um cálculo que indique a quantidade de praça necessária para uma cidade. “Mas quanto mais planejado for o bairro, mais precisa merenda, mais a necessidade de ter espaços públicos”, explica Nizara Antoin. Em Salvador, já são mais de 600 praças instaladas das áreas mais nobres às mais carentes. Desde 2010, já foram inauguradas cerca de 245 praças públicas de convivência. São 13 milhões de reais em investimento.

“Muitas áreas públicas estavam subutilizadas ou simplesmente impróprias. O grande desafio que re-



Berços de manifestações culturais

Uma das mais simbólicas praças do Salvador é a Castro Alves, no centro antigo da cidade. Criada por Thomé de Souza, a praça era conhecida como Largo da Quintada, por ser o ponto de entrada para a cidade. Getulio Soares cultural após ser construído em frente o primeiro teatro público do Brasil: Teatro São João. “Todo mundo sabia que Largo São João não ganhava o nome que tem hoje, em homenagem a um dos frequentadores assíduos do teatro, que era Castro Alves”, explica o historiador Jaime Nascimento. Conhecida mundialmente como ponto central do Carnaval de Salvador, a praça Castro Alves é um dos importantes espaços públicos destinados às manifestações culturais na cidade. Mas como não só de festa morre o vício o bairro, a praça também, de povo, em momentos de lazer, serviu como a Praça da Revolução (Pirajipe), Praça Ana Lúcia Magalhães Baigueri e Praça São Brás (Plataforma) (foto). Elas têm as torres importantes centros culturais de Salvador devido à boa infraestrutura que oferecem, com auditórios, estacionamentos e facilidades de acesso. São shows, festas a céu aberto e apresentações teatrais.

A mais imponente

A Praça do Campo Grande é a maior em extensão da capital baiana. Seus 36.200 metros quadrados guardam muita história. Primeiramente chamada de Campo de São Pedro, o local foi palco de importantes combates que antecederam os lutas pela Independência da Bahia. No final do século XIX, a praça recebeu a configuração que hoje possui. O monumento ao Dia de Ilhéus, inaugurado em 1955, tem no topo a escultura de um tubarão, que, armado com arco e flecha, representa a identidade do povo brasileiro que lutou pela independência.

36.200
metros quadrados

Manifestações religiosas

Salvador é conhecida por ter uma forte religiosidade. Por aqui, o catolicismo das colônias, mesclado com as crenças indígenas e as religiões de matriz africana trazidas pelos negros escravos. Não é fora, a cidade tem espaços para toda e qualquer manifestação religiosa. Em algumas praças públicas, como no Dique de Tororé, há um imponente templo religioso com os oratórios. Um dos equipamentos mais novos é a Praça da Bíblia (foto), no Vale do Oporó, que conta com uma escultura vigiada da Bíblia e do símbolo do cristianismo. Por lá, padres e pastores fazem, frequentemente, cultos e missas.



“Foi a primeira praça dos três poderes do Brasil, porque ali se localizou o poder Executivo, representado por Thomé de Souza, e os poderes Legislativo e Judiciário pelo Senado da Câmara”
Jaime Nascimento

Praça mais antiga da cidade

Construída em 1549, a Praça Thomé de Souza é considerada o berço da civilização brasileira. Antigamente conhecida como Praça do Parado, onde acantonavam as tropas militares, ela foi a primeira praça de Salvador. O primeiro governador-geral do Brasil Colônia, Thomé de Souza, criou o espaço para concentrar os poderes da administração pública. Alargada, até 1663, o primeiro centro político e administrativo do país. “Foi a primeira praça dos três poderes do Brasil”, explica o historiador Jaime Nascimento. Hoje, tem em seu entorno o Elevador Lacerda, a Câmara Municipal de Salvador, a Prefeitura da cidade e o Palácio Rio Branco, antiga sede do governo estadual. O palácio já abrigou, também, até 1912, a primeira biblioteca pública do Brasil – destruída após bombardeio.



Espaços históricos

Antiga Praça Getúlio Vargas, o Terreiro de Jesus (foto) guarda a memória da cidade. Abriga um grande número de prédios históricos, como a Catedral Basílica, construída pelos jesuítas no século 17, a Faculdade de Medicina, primeira do Brasil, e as igrejas de São Domingos Gusmão e de São Pedro dos Clérigos. Por ali passaram índios, escravos e colonizadores. Não muito distante, também no centro da cidade, a Praça da Pedreira foi uma das primeiras a ser ocupadas na ampliação dos limites da cidade neste mesmo período. Hoje, mantém uma das principais simbologias de um espaço público, com a sólida convivência de comerciantes, passantes, alunos e pessoas que estudam em colégios próximos.

+mais
ALL NO TERREIRO DE JESUS, VOCÊ TEM A HISTÓRIA DOS NEGROS AFRICANOS, DOS NEGROS BRASILEIROS, DOS BRANCOS BRASILEIROS E DOS ÍNDIOS QUE AJUDARAM A CONSTRUIR A PRIMEIRA PLANTA DA CIDADE. TODA A HISTÓRIA DA CIDADE PODE SER ASSISTIDA DALL A PRAÇA RESPIRA A CIDADE DO SALVADOR NÃO QUE HOUVE DE GRANDEZA, DE BRUTALIDADE, DE RIQUEZA E DE POBREZA. UNE TUDO QUE UMA GRANDE CIDADE TEM. É LINDA E TEM VIDA.
GOLI GUERREIRO, ANTRÓPOLOGA



Práticas de atividades físicas

De crianças a idosos, todos precisam praticar atividades físicas para manter uma vida saudável. E não é preciso pagar para isso. A praça é um bom espaço gratuito para jogar conversa fora, mas, também, muito importante para se exercitar. Em Salvador, os equipamentos públicos oferecem ciclovias, faixas para caminhada, aparelhos de ginástica e até espaços mais inovadores, destinados para práticas de Yoga. “No meu prédio não tem academia, então, venho quase todas as dias para fazer atividade física. Tem bons equipamentos para eu movimentar todas as minhas articulações”, comenta Eulio Bastos, um jovem senhor de mais de 70 anos.

- 1. Academias de saúde e ginástica
- 2. Quadras poliesportivas e futevólei
- 3. Espaço game
- 4. Espaço zen
- 5. Pistas de cooper, skate e patins
- 6. Ciclovias